

The background of the cover is a top-down view of a desk with various school and office supplies. In the center is a notebook with a colorful, abstract illustration featuring a large lightbulb, gears, and circuit-like patterns. Surrounding the notebook are several items: a magnifying glass in the bottom left, a color wheel, a pencil sharpener, a paperclip, a lightbulb, a small potted plant, and several colored pencils. The overall aesthetic is clean, organized, and educational.

CARTAS PEDAGÓGICAS:

em foco, teorias e estratégias pedagógicas em contexto de educação escolar com pessoas diagnosticadas com TDAH

Jailson Gonçalves Maranhão

2024

**CARTAS PEDAGÓGICAS:
em foco, teorias e estratégias
pedagógicas em contexto de
educação escolar com pessoas
diagnosticadas com TDAH**

Jailson Gonçalves Maranhão

**Uberlândia – MG
2024**

Copyright © 2024 Jailson Gonçalves Maranhão

Todos os direitos reservados.

Catálogo elaborado pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

Maranhão, Jailson Gonçalves.
M325c Cartas pedagógicas: em foco, teorias e estratégias pedagógicas em contexto de educação escolar com pessoas diagnosticadas com TDAH [livro eletrônico] / Jailson Gonçalves Maranhão. – Uberlândia (MG), 2024.
33 p. : il., color.

Este produto foi produzido a partir da dissertação “Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH: ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental” e apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação – Mestrado em Formação Docente para a Educação Básica pela Universidade de Uberaba – UNIUBE, sob a orientação da Profa. Dra. Gercina Santana Novais.

Inclui bibliografia.

1. Educação inclusiva. 2. Inclusão escolar. 3. Distúrbio do déficit de atenção com hiperatividade. 4. Cartas. I. Novais, Gercina Santana. II. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação. Mestrado em Formação Docente para a Educação Básica. III. Título.

CDD 371.9046



Fonte: OPENAI. Imagem gerada por DALL-E: TDAH Desatenção, impulsividade e Hiperatividade. 2024.

O TDAH é um transtorno muito comum e também prejudicial ao desenvolvimento emocional, acadêmico e social.[...] são devidas à conhecida tríade do TDAH: desatenção, impulsividade e inquietude.

(Mattos, 2021, p.66 e 154).

SUMÁRIO

PREFÁCIO	6
Poema: Inclusão, Alteridade e TDAH.....	12
Carta aos Pais, às mães e aos/às Professores/as	14
Carta de Apresentação	17
Carta aos Governantes e à Sociedade em Geral.....	19
Carta Notícia: Resultados da Pesquisa sobre Ensino e Aprendizagem de Estudantes com TDAH.....	21
Carta: Experiência de uma mãe com o filho diagnosticado com TDAH.....	27
Carta de Dálethe, o primogênito, Sobre Seu Irmão Caçula com TDAH.....	29
Carta de Abel, o Irmão do Meio, Sobre Seu Irmão Caçula com TDAH	30
Carta aos colegas profissionais da saúde.....	31
Carta Pedagógica: Práticas inclusivas para alunos com TDAH	32
Carta de sugestões	35
Sugestões de documentários, filmes e vídeos.....	37
Sobre o autor:.....	37
REFERÊNCIAS	39

PREFÁCIO

Tenho o privilégio de conhecer o autor principal deste e-book, o estimado Jailson Gonçalves Maranhão, assim como sua orientadora, a ilustre professora e doutora em Educação Gercina Santana Novais, há aproximadamente dois anos. Ao longo desse período, tive a oportunidade de observar o notável comprometimento de ambos nesta pesquisa acadêmica, marcada por um rigor metodológico exemplar e por uma constante busca por inovações pedagógicas. A relação de orientação acadêmica entre Jailson e a professora Gercina tem se mostrado altamente produtiva, resultando em contribuições significativas que, sem dúvida, irão enriquecer de maneira substancial o campo da educação inclusiva. O trabalho conjunto de ambos reflete uma dedicação notável à pesquisa, evidenciando uma sintonia entre teoria e prática, fundamental para o avanço das práticas educacionais voltadas à inclusão.

A leitura e análise desse material, representa um convite ao aprofundamento reflexivo e a um aprendizado contínuo, funcionando como um verdadeiro combustível para novas descobertas e perspectivas. Esse combustível pode se manifestar sob diversas formas – seja pela sabedoria, pelo entendimento, pela coragem ou pela resiliência – e contribuirá de maneira categórica para o fortalecimento individual e coletivo diante dos desafios que enfrentamos em nosso cotidiano educacional e social.

Não tenho a intenção de discorrer, neste prefácio, sobre o conteúdo da obra em si, tarefa que os autores realizaram com grande riqueza de detalhes. Meu objetivo é apenas destacar o propósito central da obra, a temática principal que permeia cada contribuição, bem como a relação intrínseca que esses textos mantêm entre si e suas principais contribuições teóricas e metodológicas.

Paulo Freire (2021) preconiza que a transformação que acontece em uma semente ao germinar sob condições favoráveis, assim como a metamorfose que ocorre em um animal ao longo de seu ciclo de vida, não pode ser precisamente considerada um “desenvolvimento”. Tais transformações são processos naturais e particulares, determinados pela espécie e por condições externas, sendo meramente reações biológicas/fisiológicas ao meio ambiente. O verdadeiro desenvolvimento, segundo Freire, está reservado aos homens, que, como seres históricos e conscientes, possuem a capacidade única de se transformar de forma intencional e crítica, atuando sobre o mundo e sobre si mesmos de maneira reflexiva e transformadora. Na espécie humana, o desenvolvimento transcende o biológico, abraçando dimensões éticas, culturais e sociais,

em um processo ininterrupto de construção de sua própria história e identidade, sempre mediado pela educação e pela interação com o outro (Paulo Freire, 2021, p.174 e p. 291).

É importante ressaltar que a palavra "metamorfose" tem origem no grego antigo *metamorphosis*, que significa "transformação". Essa ideia, como bem expressa na música *Metamorfose ambulante* de Raul Seixas: "eu prefiro ser essa metamorfose ambulante, do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo", remete a um processo de transição profunda. Embora os seres humanos, ao contrário de alguns organismos, não passem por uma metamorfose literal, o conceito pode ser amplamente aplicado ao ciclo de desenvolvimento humano. Ao longo da vida, os indivíduos experimentam transformações contínuas, que vão além das mudanças físicas. Essas transformações são fundamentais para a formação da subjetividade e da identidade de cada pessoa, contribuindo para a construção de seu modo único de ser e de agir no mundo.

Essas transmutações, sejam de ordem emocional, psicológica ou social, são inerentes à condição humana e refletem a capacidade de adaptação e crescimento diante das experiências e desafios da vida. Desse modo, o conceito de metamorfose, quando aplicado ao ser humano, transcende a ideia de mera mudança biológica e abrange o desenvolvimento integral da pessoa, moldando sua personalidade, suas crenças e seu papel dentro do contexto social em que está inserida.

No campo educacional, Paulo Freire (2021) nos legou uma reflexão profunda e transformadora ao afirmar: "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens se educam mutuamente, mediados pelo mundo". Essa concepção de educação vai além da visão tradicional de transmissão de conhecimentos, estabelecendo-se como um fenômeno essencialmente dialógico e coletivo. Nesse processo, o homem não é um recipiente passivo de informações, mas um sujeito ativo que se forma e se transforma continuamente, em uma relação recíproca com o outro e com o mundo que o rodeia.

A educação, sob essa ótica freireana, é um ato de co-construção de conhecimento, em que as experiências, os valores e as culturas de cada indivíduo desempenham um papel fundamental. Logo, essa troca incessante de saberes é o que permite não apenas o crescimento pessoal, mas também o florescimento de uma coletividade consciente e crítica. Diferentemente de processos mecânicos ou programados, essa formação humana ocorre em um "tempo que é verdadeiramente humano", ou seja, em um tempo marcado pela reflexão, pela historicidade e capacidade de transformar o mundo e a si mesmo.

A mediação pelo mundo, mencionada por Freire, envolve a percepção de que o aprendizado é inseparável da realidade em que se vive. Desta forma, a educação se torna

um processo de compreensão e atuação crítica sobre o contexto social, econômico e cultural. Não se trata apenas de acumular saberes técnicos ou acadêmicos, mas de forjar indivíduos capazes de interpretar e transformar suas condições de existência. Em síntese, a educação, em sua dimensão dialógica, transcende a mera instrução formal, sendo um caminho para o desenvolvimento integral do ser humano e da sociedade, guiado pelo compromisso com a justiça social e a emancipação.

No que tange à pesquisa intitulada “Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH: ensino e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental”, constata-se que ela oferece uma contribuição significativa para o campo da educação inclusiva. É uma obra de grande relevância, enriquecida por uma ampla e consistente revisão da literatura acadêmica. Sabe-se que o TDAH é uma condição real, que persiste ao longo da vida e exige intervenções adequadas para ser conduzida. O transtorno não é causado por falhas na educação ou na disciplina oferecida pelos pais. Na visão de Barkley (2022), o TDAH é um obstáculo real, que pode gerar dor emocional e testar a paciência e os recursos de pais e educadores. Apesar disso, com uma compreensão adequada e estratégias de apoio efetivas, é possível mitigar seus efeitos e promover o desenvolvimento saudável da criança.

No ambiente escolar, tornam-se evidentes os sintomas mais comuns do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). É justamente nesse contexto que se espera que as crianças comecem a desenvolver habilidades como a inibição do comportamento em resposta a comandos, a persistência em atividades por períodos mais longos e o autodomínio. Todavia, para crianças com TDAH, esse desenvolvimento é frequentemente afetado, resultando em dificuldades de adaptação em diversas áreas, como interação social, cognição, expressão emocional e comunicação. Esses desafios podem estar associados à falta de disciplina e concentração, prejudicando, assim, o desempenho escolar dessas crianças.

Por isso, é fundamental que compreendam com clareza as dificuldades comportamentais associadas ao TDAH, de modo a possibilitar intervenções escolares mais precisas e eficazes. Crianças com TDAH frequentemente demandam a implementação de estratégias pedagógicas que não apenas promovam a sua convivência harmoniosa com seus colegas, mas também previnam o desinteresse escolar, especialmente durante a adolescência, quando os desafios tendem a se intensificar. No entanto, muitas escolas ainda enfrentam obstáculos para atuar de forma ativa no

tratamento desses alunos, seja por falta de conhecimento adequado sobre o TDAH ou por limitações institucionais que inviabilizam essa participação de maneira mais efetiva.

Dada a importância do papel da escola, que é o local em que as crianças passam uma parte significativa de seu tempo, ela deve atuar como um espaço de apoio não apenas para a aprendizagem, mas também para o desenvolvimento integral das crianças com TDAH. Os recursos didáticos utilizados e as práticas pedagógicas adotadas pelos professores podem, portanto, facilitar ou dificultar esse processo. Em um contexto educacional que valoriza a inclusão, é imperativo que os docentes tenham acesso à formação continuada, capacitando-os a adotar posturas eficazes de acolhimento e inclusão no ambiente escolar. Esse é um aspecto desejado para uma intervenção pedagógica inclusiva, baseada no princípio do "aprender juntos" e colaborativamente.

Para a promoção de um ensino inclusivo e de melhor qualidade, os educadores precisam compreender plenamente o que é o TDAH, bem como as características específicas dos estudantes que convivem nessa condição. Ademais, as escolas devem ser espaços de transformação e descoberta, promovendo práticas pedagógicas que integrem a aprendizagem ao desenvolvimento, adaptadas às necessidades e potencialidades individuais de cada discente. Somente assim será possível oferecer um ensino verdadeiramente inclusivo e formador, ao discutir as estratégias pedagógicas voltadas para estudantes com TDAH.

Em suma, expresso meu sincero desejo de que esta publicação se torne objeto de leitura e reflexão para as pessoas que atuam no campo da docência, desempenhando a nobre e fundamental missão de auxiliar na formação das futuras gerações de pesquisadores e educadores no Brasil. Que esta pesquisa inspire professores a aprimorarem suas práticas pedagógicas, incentivando o desenvolvimento de um ensino mais inclusivo, crítico, transformador e contextualizado com as questões cotidianas, capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante processo de evolução. Destarte, que esta obra seja um instrumento de aprofundamento teórico e metodológico, contribuindo para o avanço da educação no país e para a consolidação de um desenvolvimento profissional docente cada vez mais qualificado e comprometido com os valores de equidade e justiça social.

Expresso meus sinceros agradecimentos aos autores pelo honroso convite para elaborar o prefácio desta obra, assim como pela iniciativa visionária na concepção desta pesquisa. O escopo abrangente e a estrutura bem delineada demonstram um compromisso claro com a qualidade acadêmica e a relevância do tema. Poucas são as experiências tão

gratificantes para um pesquisador quanto o reconhecimento por seus pares. A confiança depositada em mim para prefaciar este trabalho é, sem dúvida, motivo de grande satisfação e responsabilidade, e reforça o valor do diálogo intelectual que nos enriquece mutuamente.

Setembro de 2024

Prof. Dr. Ricardo Baratella

Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE

Uberlândia

Agradecimentos

A Deus, por sua orientação e bênçãos incessantes, que me deram a força e a coragem para concluir este trabalho.

Ao amor da minha vida, Maria das Dores Figueiredo Maranhão, cuja paciência, apoio inabalável e amor me sustentaram em cada etapa desta jornada.

Aos meus filhos, Dálethe Eliano Figueiredo Maranhão, Abel Figueiredo Maranhão e Samek Figueiredo Maranhão, que foram a minha maior inspiração para a realização deste livro. Vocês são a razão pela qual me dedico a melhorar a educação e a vida das crianças com TDAH.

Aos meus familiares, cujo apoio e compreensão foram fundamentais para a conclusão deste projeto. Seu incentivo constante e amor foram essenciais para superar os desafios ao longo do caminho.

À professora Gercina Santana Novais, cuja contribuição com amor e dedicação foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação e apoio foram indispensáveis para a concretização deste projeto.

Poema: Inclusão, Alteridade e TDAH

(Jailson Gonçalves Maranhão, 2024)

No vasto mundo do saber,
Onde sonhos e esperanças se entrelaçam,
Há uma chama que devemos acender,
Na educação inclusiva que todos abraçam.

Nas salas, vozes diversas ecoam,
Cada uma com seu próprio jeito de ser,
TDAH, com sua energia, nos mostra
Que aprender é viver e crescer.

Inclusão não é apenas um ideal distante,
um compromisso de coração e mente,
Transformar a escola, ser vigilante,
Para que cada aluno se sinta presente.

Alteridade, princípio profundo,
Reconhecer o outro em sua singularidade,
É ver no diferente um tesouro fecundo,
E celebrar juntos a diversidade.

A educação não pode ser imobilidade,
Mas um campo fértil de criatividade,
Onde todos aprendem em igualdade,
Construindo juntos uma nova realidade.

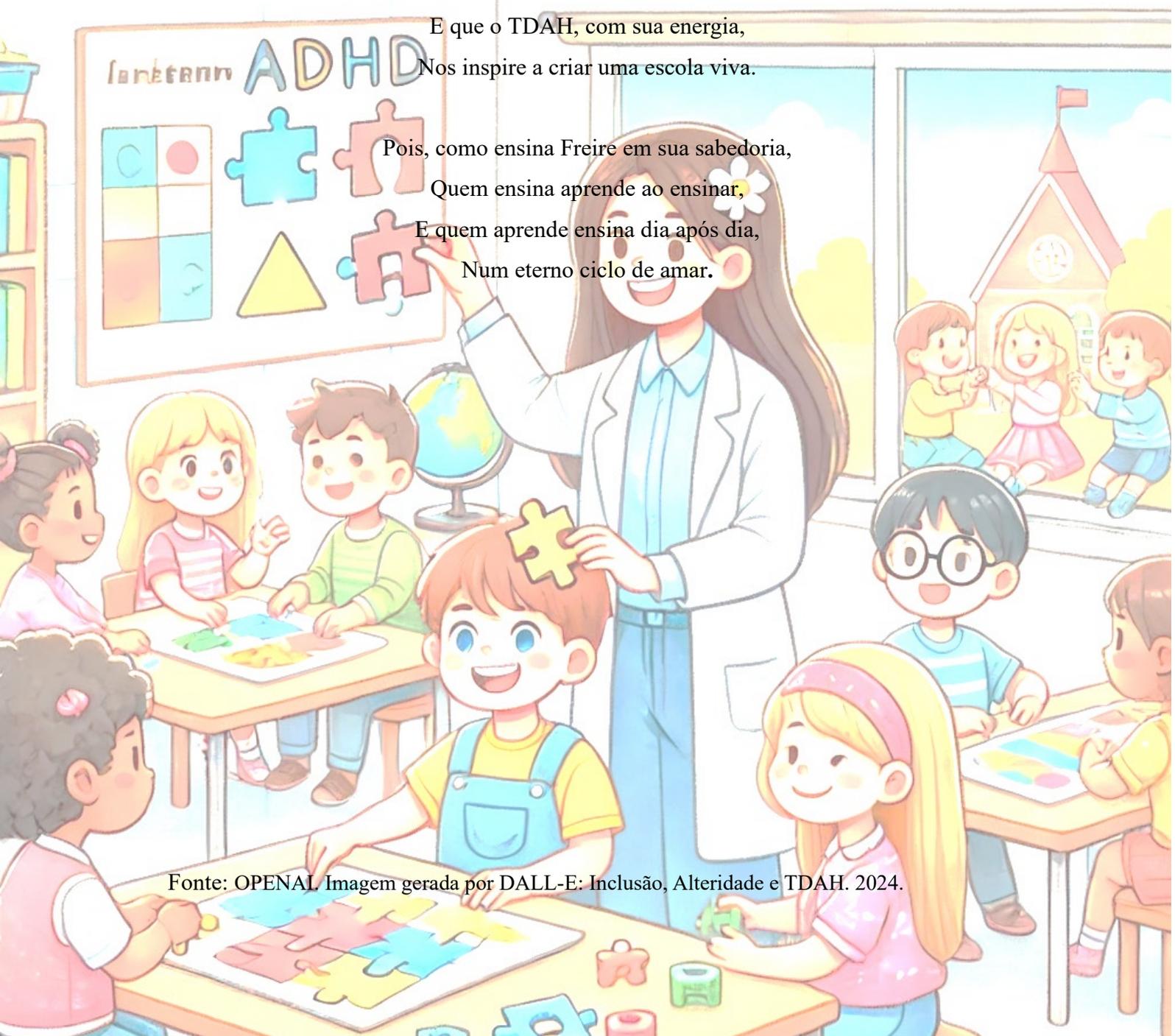
Com métodos que adaptam, acolhem e cuidam,
Tecnologia, ludicidade e orientação,
Os desafios do TDAH se diluem,
Em um ambiente de compreensão.

Professores, pilares dessa construção,
Com formação contínua, são mentores,
Transformam a sala em um espaço de inclusão,
Onde florescem sonhos e valores.

Família e escola, em parceria constante,
Caminham lado a lado nessa missão,
Apoio mútuo, presença marcante,
Garantindo a cada criança sua expressão.

Que a alteridade seja nossa guia,
Na jornada para uma educação inclusiva,
E que o TDAH, com sua energia,
Nos inspire a criar uma escola viva.

Pois, como ensina Freire em sua sabedoria,
Quem ensina aprende ao ensinar,
E quem aprende ensina dia após dia,
Num eterno ciclo de amar.



Carta aos Pais, às mães e aos/às Professores/as

Caros pais, mães e professores/as,

É com um misto de preocupação e esperança que compartilho com vocês a trajetória do meu filho Samek Figueiredo Maranhão, nascido em 2016 e diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Acredito que compartilhar nossa experiência pode contribuir para melhor compreender e valorizar as diferenças humanas, e para muitos, que, assim como nós, buscam entender e apoiar suas crianças, fomentar diálogos sobre os desafios para a construção de relações humanizadas com os vários outros, ancoradas na ética do cuidado e na amorosidade.

Desde o ventre de sua mãe, Maria das Dores Figueiredo Maranhão, Samek já demonstrava sinais de inquietude. Foram três tentativas de parto prematuro, e ele só se acalmava após percorrermos longas distâncias de 40 a 56km de carro. Com um dia de vida, na maternidade do Hospital Deraldo Guimarães em Almenara - MG, mostrou força ao apoiar-se nos braços enquanto estava de bruços.

Mesmo ainda pequeno, Samek já apresentava um desenvolvimento cognitivo acelerado. Aos três anos, conhecia o alfabeto e as cores, e frequentava a Creche Municipal Emília Maciejewsky. Entretanto, enfrentamos um episódio preocupante quando ele quebrou um vidro da janela e se feriu. Quando ingressou na Educação Infantil, sua hiperatividade ficou mais evidente: não conseguia ficar parado, preferia brincar e sentia-se atraído pelas telas, único momento em que conseguia manter-se quieto.

Confesso que, como pai, inicialmente enxerguei seu comportamento como traquinagem comum. Apliquei pequenas punições, mas nada parecia resolver. Manter uma vida social com uma criança tão ativa se mostrou um desafio imenso para nós, pai e mãe.

Em 2021, quando estava com cinco anos, a supervisora da Escola Municipal Milagrosa nos alertou sobre a possibilidade de Samek ter “necessidades especiais” e sugeriu a busca por um especialista. Esse momento foi um despertar para mim. Relutante a princípio, comecei a observar mais atentamente seu comportamento, notando quedas frequentes e a dificuldade de permanecer quieto.

Procuramos uma neuropediatra que, após uma breve avaliação, diagnosticou Samek com TDAH e prescreveu Ritalina. O eletroencefalograma não mostrou nenhuma alteração, para nossa alegria. No entanto, a medicação o deixou sonolento e, em meio à pandemia, interrompemos o tratamento.

Buscando alternativas para ajudar na sua hiperatividade, colocamos Samek no futebol. Infelizmente, ele não gostou: qualquer coisa o distraía, ele não queria ir aos treinos e acabamos retirando-o da escolinha de futebol. Em seguida, colocamos Samek na capoeira, e ele se apaixonou pela prática. A capoeira, além de ser uma atividade física, promove disciplina, concentração e interação social, que têm sido extremamente benéficas para Samek.

Lembrando, também, que, enquanto a bicicleta estava com as rodinhas, Samek sequer conseguia pedalar. Após algumas quedas, ao tentar andar, resolvi tirá-las. Em menos de três horas, com apenas três anos e meio, Samek já estava pedalando sem as rodinhas. Essas experiências mostraram a importância da prática esportiva para o desenvolvimento físico e mental de Samek, ajudando a canalizar sua energia de forma positiva e construtiva.

Essa jornada nos ensinou a importância de nunca desistir de lutar pelos nossos filhos e sempre procurar especialistas. O psiquiatra, o psicólogo e o terapeuta ocupacional são nossos parceiros nessa caminhada, e Samek os visita mensalmente no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) em Jequitinhonha. Além disso, comprei jogos como Cara a Cara e Dominó para ajudá-lo na concentração, e temos visto resultados na busca por desenvolvimento integral.

Na escola, Samek é acompanhado por uma monitora, o que tem sido fundamental para seu progresso. O mais importante é não rotular nossos filhos, mas sim compreender e aceitar suas necessidades, sempre procurando fortalecer suas habilidades. A imposição da imobilidade, como Esteban discute, resulta em uma série de empecilhos para os estudantes. As crianças com TDAH, na escola como a conhecemos, são forçadas a se adaptar a um sistema que não valoriza suas particularidades e que não leva em conta suas necessidades específicas. Esse descompasso entre as práticas educacionais e a realidade vivida pelos alunos pode levar a um distanciamento crescente entre a escola e os estudantes, resultando em desmotivação, como destaca a Dr^a. Gercina Santana Novais (2015) dificuldades nos processos de ensino e aprendizagem e, eventualmente, a não permanência na escola.

Como parte dessa busca por conhecimento e melhoria na educação do meu filho e de outros com TDAH, escrevi minha dissertação de mestrado intitulada "**Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Ensino e Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**". Esse estudo foi crucial

para compreender melhor o TDAH e desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas para esses alunos.

Estou à disposição para conversarmos mais sobre esse assunto, trocar experiências e buscar juntos as melhores soluções para ensinar e aprender com nossos filhos e alunos.

Com carinho e dedicação,

Jailson Gonçalves Maranhão

Professor de Educação Infantil e Fundamental

Pai de Samek Figueiredo Maranhão



Fonte: OPENAI. Imagem gerada por DALL-E: Carta aos Pais, às mães e aos/as Professores/as.
2024

Carta de Apresentação

Caros/as leitores/as,

É com grande satisfação que apresento a vocês o e-book "Cartas Pedagógicas: Em Foco Teorias e Estratégias Pedagógicas em Contexto de Educação Escolar com Pessoas Diagnosticadas com TDAH".

Este trabalho é fruto da minha jornada pessoal e profissional, motivada pelo desejo de proporcionar uma educação de qualidade e inclusiva para alunos diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Nessa jornada, desenvolvi a pesquisa bibliográfica intitulada "**Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Ensino e Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**". A referida pesquisa foi orientada pelas questões: Quais são as estratégias de ensino e aprendizagem para alunos com TDAH, dos anos iniciais do ensino fundamental, registradas em obras acadêmicas no período de 2012 a 2023, e as implicações dessas estratégias para a educação inclusiva? Qual é a definição de TDAH utilizada nas obras analisadas? Qual abordagem tem sido recorrente? Quais são as aproximações e afastamentos em relação às proposições para o ensino de alunos com TDAH? Quais são os referenciais teóricos sobre TDAH adotados nos trabalhos analisados? O que consta sobre a aprendizagem de alunos com TDAH? Quais são as lacunas identificadas sobre o ensino e aprendizagem de alunos com TDAH?

Assim, o objetivo geral é analisar as estratégias de ensino e de aprendizagem utilizadas nos anos iniciais do ensino fundamental para estudantes com TDAH, registradas em diferentes obras acadêmicas, buscando compreender as divergências e as convergências entre elas e as implicações para a educação inclusiva.

Essa pesquisa bibliográfica, com enfoque qualitativo, contemplou o levantamento e a análise de teses e de dissertações, publicados entre 2012 e 2023 nas bases de dados, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A referida pesquisa se apoiou em autores como Barkley (2022), Mattos (2007) e Silva (2003) sobre TDAH, Freire (2021) sobre ensino e aprendizagem e Esteban (2014) e Mantoan (2015) e Novais (2005; 2021) sobre inclusão escolar.

Neste texto, com base em resultados da pesquisa, por meio de cartas, exploro as definições e caracterizações do TDAH, e apresento reflexões sobre educação inclusiva.

Discuto abordagens pedagógicas que podem ser adotadas para melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar desses estudantes, e convido você, leitor/a, a narrar experiências com os estudantes diagnosticados com TDAH.

Espero que este texto provoque diálogos e a continuidade da produção de conhecimento sobre a inclusão escolar de pessoas com TDAH. Inspire educadores, pais, mães e todos aqueles envolvidos na educação de estudantes com TDAH. Juntos, podemos criar um ambiente escolar mais inclusivo, no qual cada um possa alcançar o seu pleno potencial.

Com dedicação e esperança,
Jailson Gonçalves Maranhão



Fonte: OPENAI. Imagem gerada por DALL-E: Carta de apresentação. 2024

Prezados/as,

Gostaríamos de compartilhar reflexões essenciais sobre a educação inclusiva e a escolarização de pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A exclusão escolar ainda é uma realidade em muitas instituições de ensino que não consideram adequadamente as necessidades específicas dos estudantes. Essa exclusão pode se manifestar de diversas formas, resultando frequentemente na marginalização daqueles que não se encaixam nos padrões convencionais de desempenho acadêmico e comportamental.

A segregação de alunos com base em características como deficiência ou origem social, embora muitas vezes bem-intencionada, reforça a exclusão e a discriminação. Para promover a inclusão, é necessário transformar as escolas em ambientes acolhedores para todos, independentemente das suas características ou necessidades. Este modelo de inclusão exige uma reestruturação escolar que promova a diversidade e valorize as diferenças, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento e aprendam juntos.

A legislação brasileira tem avançado significativamente com leis como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência e a Lei nº 14.254/2021, que trata do acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH e outros transtornos de aprendizagem. No entanto, a efetiva implementação dessas leis é fundamental. Para isso, é imprescindível que o Estado invista na formação contínua de professores, na disponibilidade de recursos pedagógicos adequados e na criação de mecanismos de monitoramento e avaliação das políticas públicas.

Conforme destacado por Paulo Freire, "quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender". Essa filosofia reforça a ideia de que a educação inclusiva é um processo contínuo e coletivo, que beneficia todos os estudantes e contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A inclusão deve ser vista não apenas como um objetivo, mas como um processo constante de transformação educacional.

Além disso, é vital reconhecer a importância da intervenção precoce para o desenvolvimento integral das crianças com TDAH. A combinação de intervenções pedagógicas e medicamentosas, quando necessárias, pode melhorar significativamente o desempenho escolar e social, reduzindo os riscos de desenvolvimento de comorbidades.

A formação contínua com professores é crucial para lidar com as particularidades desses discentes, garantindo uma educação de qualidade e inclusiva.

A colaboração entre governo, sociedade e comunidade escolar é essencial para construir um sistema educacional inclusivo e equitativo. Juntos, podemos promover um ambiente que valorize a diversidade e ofereça iguais oportunidades de aprendizagem a todos, independentemente das suas particularidades.

Contamos com o apoio de todos os setores da sociedade para fortalecer a educação inclusiva em nosso país.

Atenciosamente,

Jailson Gonçalves Maranhão



Fonte: OPENAI. Imagem gerada por DALL-E: Carta aos Governantes e à Sociedade em Geral.
2024

Caro(a) Educador(a),

É com grande satisfação que compartilho os resultados da minha pesquisa bibliográfica intitulada "**Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH: Ensino e Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**". Ao longo deste estudo, identificamos e analisamos diversas estratégias e práticas pedagógicas que podem ser adotadas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH. As obras analisadas foram: Conhecimento docente em salas de aula com alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do município de Paranaguá-PR (Côas, 2016), Guia de Práticas Pedagógicas Para Atender Estudantes Com Transtorno De Déficit De Atenção E Hiperatividade No Ensino Fundamental I (Gallo, 2019), A criança diagnosticada com TDAH: e agora, professor? (Oliveira, 2017), Um corpo que não para, uma mente que brilha?: dados da linguagem de alunos com TDAH de um grupo de acessibilidade (Alves, 2022), A Contribuição Do Brincar Para O Ensino E Aprendizagem De Crianças Com Transtorno de Déficit De Atenção E Hiperatividade: Assimilando Regras Na Brinquedoteca (Costa, 2018), Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): os sentidos produzidos sobre a infância na perspectiva de familiares e profissionais da educação educadores (Batista, 2019), O desenvolvimento da atenção voluntária na educação infantil : contribuições da psicologia histórico cultural para processos educativos e práticas pedagógicas (Lucena, 2016), Dificuldades e Transtornos da Aprendizagem: um estudo sobre as necessidades educativas especiais numa perspectiva inclusiva (Resende, 2021), O processo de produção e de enfrentamento do TDAH na escola (Ribeiro, 2020) e Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH (Sousa, 2015).

Abaixo, apresento um resumo das principais descobertas.

Lacunas na Formação de Professores

A investigação revela uma lacuna significativa na formação de professores, que frequentemente se veem despreparados para atender às necessidades específicas de alunos

com TDAH (Oliveira, 2017; Sousa, 2015). Isso reflete na dificuldade de implementação de adaptações pedagógicas necessárias, que poderiam facilitar o processo de ensino e aprendizagem desses alunos. Para superar esses obstáculos, é essencial promover a sensibilização sobre o TDAH dentro do sistema educacional (Oliveira, 2017), incentivando uma compreensão mais profunda do transtorno. Além disso, defende a necessidade de superar preconceitos e práticas inadequadas, advogando por uma educação inclusiva que valorize as diferenças individuais.

A pesquisa de Resende (2021) destaca várias lacunas e inconsistências nas estratégias pedagógicas atuais para alunos com TDAH, como a dificuldade dos professores em diferenciar entre dificuldades e transtornos de aprendizagem, o desconhecimento de transtornos específicos, além do TDAH e da dislexia, e a necessidade urgente de formação contínua para professores. Essas lacunas se correlacionam diretamente com os objetivos da pesquisa, que visam identificar e analisar concepções e práticas de ensino e aprendizagem de alunos com TDAH, compreendendo divergências e convergências e suas implicações para a educação inclusiva.

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

Côas (2017) na sua obra apresenta estratégias de ensino e aprendizagem para estudantes com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental que envolvem intervenções ambientais, proximidade e contato visual, mediação psicopedagógica, atividades lúdicas e artísticas, tutoria e apoio individualizado, e formação continuada dos professores. Modificações no ambiente escolar, como a estruturação antecipada das condições e a disposição física dos educandos na sala de aula, favorecem o engajamento na tarefa e a redução de comportamentos disruptivos. Posicionar a criança próxima ao/a professor/a e longe de distratores, como janelas e portas, permite maior contato visual e proximidade para intervenções discretas. A psicopedagogia contribui significativamente, atuando como intermediária nas questões sociais, de comportamento, comunicação, linguagem e atividades pedagógicas, promovendo a aprendizagem e melhorando a autoestima.

Resultado da pesquisa aponta para a necessidade de práticas pedagógicas que vão além da adaptação curricular, incentivando a exploração da criatividade e habilidades de oratória dos alunos com TDAH. A autora Alves (2022) destaca a importância de se considerar um espectro mais amplo de habilidades e estilos de aprendizagem.

Organização da Sala de Aula e Métodos de Ensino

As estratégias de ensino e aprendizagem para estudantes com TDAH nos anos iniciais do ensino fundamental, conforme analisadas nas obras, incluem a organização adequada da sala de aula, métodos de ensino diferenciados e uma interação e feedback constantes e positivos. Organizar a sala de aula de forma que a criança com TDAH esteja na frente, estabelecer regras claras e uma rotina estruturada são essenciais para facilitar a adaptação e o foco dos estudantes. Além disso, criar um ambiente acolhedor e sem distrações excessivas, utilizando recursos visuais e tecnológicos para manter o interesse e facilitar a aprendizagem, também se mostra eficaz (Alves, 2022).

Métodos de ensino que dividem tarefas em partes menores e mais manejáveis, dão tempo extra para responder perguntas e concluir tarefas, e realizam atividades físicas breves e frequentes para ajudar na autorregulação e na concentração dos alunos são igualmente importantes. A interação constante, com elogios frequentes e imediatos para reforçar comportamentos positivos, evitando reforços negativos e excesso de autoridade, e permitindo pausas e movimentos dentro da sala de aula, são estratégias que promovem um ambiente de ensino inclusivo (Alves, 2022).

Foco nas Potencialidades dos Alunos

A pesquisa de Alves (2022) destaca a necessidade de superar um foco excessivo nas dificuldades associadas ao TDAH sem explorar suficientemente as potencialidades e as capacidades únicas desses alunos, e a necessidade de uma colaboração mais efetiva entre escola e família para apoiar o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes com TDAH.

Batista (2019) defende que o processo de ensino-aprendizagem precisa ser reconhecido a partir da interação de diferentes fatores, sejam eles orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais ou pedagógicos. Do mesmo modo, também é necessário reconhecer o sujeito em sua integralidade, a partir da interação dos fatores biopsicossociais e, como tal, repleto de singularidades. Reduzir a análise do sujeito a um desses fatores seria reduzir suas possibilidades de existência. Destacam-se diversas abordagens pedagógicas que visam atender às necessidades específicas desses alunos, enfatizando a importância do professor do AEE junto aos alunos com necessidades específicas, seja no auxílio no processo de aprendizagem, na ampliação do cuidado dentro do ambiente escolar, ou mesmo no apoio pedagógico à equipe de professores, contribuindo para a construção de práticas escolares inclusivas.

Adaptações Curriculares e Estratégias de Comportamento

Entre as estratégias recomendadas estão a adaptação curricular, que envolve a modificação do conteúdo para torná-lo mais interativo e engajador; o ensino multissensorial, que utiliza métodos que envolvem múltiplos sentidos para ajudar os alunos a processar e a reter informações de maneira mais eficaz; e as estratégias de comportamento, que incluem técnicas de gerenciamento de sala de aula para incentivar comportamentos positivos e minimizar distrações (Batista, 2019). Intervenções Educativas como Primeira Linha de Ação: antes de recorrer à medicalização, priorizar intervenções educativas que promovam o desenvolvimento da atenção voluntária e do autocontrole. Atividades lúdicas e colaborativas, baseadas na mediação cultural, são fundamentais para esse desenvolvimento (Lucena, 2016).

Apoio Multidisciplinar e Avaliação Contínua

Lucena (2016) propõe implementar equipes multidisciplinares nas escolas compostas por psicólogos, pedagogos e outros profissionais de saúde para oferecer suporte contínuo aos alunos com TDAH e orientação a professores e às famílias. Esse suporte deve ser integrado ao ambiente escolar.

Pesquisas Empíricas e Avaliação Contínua: incentivar a realização de pesquisas empíricas que avaliem a eficácia das estratégias pedagógicas propostas, contribuindo para a construção de um conhecimento mais robusto e aplicável na prática escolar. Essas pesquisas devem ser continuamente atualizadas e utilizadas para refinar as práticas educativas.

Em sua obra, ela destaca que o desenvolvimento da atenção voluntária e do autocontrole pode ser significativamente melhorado através de práticas pedagógicas baseadas na Psicologia Histórico-Cultural. A interação social e o uso de ferramentas culturais são cruciais para esse desenvolvimento, sugerindo que um ambiente escolar que valorize a colaboração e as atividades significativas pode ser mais eficaz para crianças com TDAH. Além disso, é fundamental evitar a medicalização excessiva, priorizando intervenções educativas adequadas e promovendo uma formação continuada específica para os educadores.

Proposições para Superar os Desafios

As seguintes proposições baseadas nas obras podem ajudar a superar esses desafios:

- Implementar programas de formação continuada que ofereçam aos professores conhecimentos atualizados sobre TDAH, incluindo estratégias pedagógicas eficazes e práticas inclusivas. Workshops e cursos de desenvolvimento profissional podem ser baseados em pesquisas recentes sobre neurociência educacional e psicopedagogia.
- Criar diretrizes diversificadas para a aplicação de práticas avaliativas diferenciadas, garantindo uma aplicação mais consistente entre diferentes escolas e professores. Essas diretrizes podem incluir métodos de avaliação diferenciados, como avaliações formativas contínuas, portfólios e autoavaliações.
- Explorar o uso de tecnologias assistivas como aplicativos e softwares educativos que podem ajudar na mediação pedagógica e facilitar o aprendizado de alunos com TDAH. Ferramentas digitais que incluem recursos visuais e atividades interativas podem ser eficazes para manter a atenção e o engajamento dos estudantes.
- Desenvolver programas de envolvimento familiar que integrem pais e responsáveis no processo educacional, proporcionando-lhes ferramentas e estratégias para apoiar o aprendizado em casa. Workshops e sessões de orientação podem ajudar a construir um entendimento compartilhado e estratégias consistentes entre família e escola.
- Incentivar mais pesquisas empíricas e estudos de caso que documentem as melhores práticas e estratégias de ensino para alunos com TDAH, oferecendo um banco de dados de recursos práticos para educadores. Essas pesquisas podem ajudar a identificar práticas eficazes e adaptar intervenções baseadas em evidências às necessidades locais.

Essas ações, fundamentadas na Psicologia Histórico-Cultural e nas teorias de educação inclusiva, têm o potencial de transformar positivamente o ambiente escolar e o desenvolvimento das crianças com TDAH.

Conclusão

A definição recorrente de TDAH adotada nas obras analisadas é: trata-se de um transtorno neurobiológico caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e

impulsividade. Mas, foi evidenciado, também, em cinco obras, um acréscimo a essa definição majoritária: esse transtorno é frequentemente influenciado por fatores biológicos, sociais e culturais, e está associado a dificuldades no rendimento acadêmico e nas relações sociais. Diante dessa compreensão, os estudos apontam para a necessidade de estratégias educacionais específicas que atendam às demandas desses alunos. E, com base nos referenciais da nossa pesquisa bibliográfica, consideramos que, associadas à compreensão de que a depender da cultura corporal predominante na escola, serão impostos, ao estudante com TDAH, mais obstáculos e dificuldades no desenvolvimento das atividades escolares.

Por fim, agradeço a atenção e estou à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais sobre os resultados da pesquisa.

Atenciosamente,
Jailson Gonçalves Maranhão

ADHD



Queridas mães, pais e interessados/as,

Ser mãe é uma jornada repleta de desafios e de recompensas, e a experiência de criar um filho com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) acrescenta uma camada única a essa jornada.

Durante a gestação, enfrentei início de hipertensão arterial e retenção de líquidos, o que resultou em obesidade. Esses desafios físicos adicionaram um peso emocional e físico à minha experiência como mãe. Quando descobri que estava grávida de Samek, meu terceiro filho, meu segundo filho já tinha 11 anos. Esse fato, a princípio, foi um choque para mim, dado que meus primeiros filhos, Dálethe e Abel, já estavam praticamente criados.

No início, antes do diagnóstico de Samek, eu me sentia completamente impotente. Faltava-me o conhecimento e a estrutura necessária para lidar com a situação que se desenrolava diante de mim. Cada dia era um novo desafio, uma nova luta para entender os comportamentos e as necessidades do meu filho.

O diagnóstico trouxe uma nova perspectiva. Embora não tenha tornado tudo mais fácil, permitiu-me compreender que certas atitudes e comportamentos do meu filho, como a impaciência e a ansiedade, não são intencionais. Elas refletem a sua luta interna, onde o desejo por gratificação instantânea é constante e intenso. Esta compreensão me trouxe um pouco de alívio e uma direção sobre como poderia apoiá-lo melhor.

Como mãe, muitas vezes, me sinto perdida em meio às inúmeras responsabilidades. A vida secular, com trabalho, casa, marido e outros filhos, todos com personalidades distintas, torna a tarefa ainda mais desafiadora. Posto isso, é fundamental conhecer mais sobre o TDAH para poder compreendê-lo e ajudar meu filho da maneira adequada.

Por isso, procuro acompanhá-lo como posso em suas rotinas escolares, nas consultas com o psiquiatra, com o psicólogo e com o terapeuta ocupacional no Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) em Jequitinhonha. Cada passo ao lado dele é um esforço consciente para garantir que ele receba o apoio necessário e para que possamos juntos enfrentar os desafios que surgem.

A realidade é que nós, mães, frequentemente enfrentamos dificuldades para manter uma atitude positiva e lidar com nossos filhos como deveríamos. Acredito

firmemente que precisamos de ajuda profissional para obter o suporte necessário, para que possamos oferecer a nossos filhos o melhor de nós mesmas.

Com carinho e esperança,

Maria das Dores Figueiredo Maranhão (esposa de Jailson)



Fonte: OPENAI. Imagem gerada por DALL-E: Carta Experiência de uma mãe com o filho diagnosticado com TDAH. 2024

Queridos(as) irmãos(ãs), pais e interessados/as,

Meu nome é Dálethe, tenho 22 anos, e gostaria de compartilhar minha experiência como irmão mais velho de um garoto com TDAH.

Ter um irmão como ele é uma mistura de aprendizado, diversão e surpresas. Nos aspectos positivos, ele é uma pessoa que aprende tudo com uma rapidez impressionante e é extremamente inteligente. Ele tem uma capacidade incrível de se adaptar às situações, e sua facilidade para se comunicar e cativar as pessoas ao seu redor faz dele alguém que rapidamente se torna o centro das atenções. Ele é aquele tipo de pessoa que deixa todos à vontade e faz amizades com facilidade. Em resumo, ele é carismático, esperto e "desenrolado" em todas as situações, o que acaba sendo uma qualidade admirável.

No entanto, como em qualquer relacionamento, também há desafios que surgem em nossa convivência. Um dos pontos mais difíceis é lidar com sua insistência em certos assuntos. Mesmo quando eu dou uma resposta firme, como um "não", ele continua insistindo, argumentando com convicção, mesmo quando sabe que está errado. Às vezes, ele traz argumentos tão bons que quase me convence, mesmo quando não deveria. Além disso, sua energia é algo que exige paciência — parece que ele está sempre em ritmo acelerado, ligado no "220V" o tempo inteiro, sem pausas, o que pode ser cansativo, especialmente em momentos em que eu só quero um pouco de tranquilidade.

A verdade é que, por ser o mais velho da casa e termos uma diferença de idade de 14 anos, nossas rotinas são bastante diferentes. Já faz quase cinco anos que moro fora, então nos vemos principalmente durante as férias, o que torna nossa convivência um pouco limitada. No entanto, essa distância não diminui o amor e o carinho que sinto por ele. Mesmo à distância, através de mensagens e ligações, ele consegue alegrar os meus dias. Cada conversa, cada interação, mesmo que breve, me faz lembrar o quanto ele é especial para mim.

Ter um irmão com TDAH não é sempre fácil, mas é algo que me faz ser uma pessoa melhor, mais compreensiva e paciente. Ele é o irmão que eu sempre quis ter, e sou eternamente grato por tê-lo na minha vida. O amor que sinto por ele é incondicional, e apesar das dificuldades, ele é uma fonte constante de alegria e de aprendizado para mim.

Com carinho,

Dálethe Figueiredo Maranhão

Fonte: OPENAI. Imagem gerada por DALL-E: Carta de Dálethe, o primogênito, Sobre Seu Irmão Caçula com TDAH. 2024

Queridos(as) irmãos(ãs), pais e interessados/as,

Me chamo Abel, tenho 19 anos, e hoje eu vou contar como é ter um irmão com TDAH. Ser o irmão do meio já é um papel interessante dentro da família, mas ter um irmão mais novo com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) adiciona uma camada a mais de aprendizado e desafios. No começo, eu confesso que foi um pouco complicado entender o que estava acontecendo. Ter um irmão com TDAH é, sim, um desafio. Mas com compreensão e com um diálogo aberto, nós aprendemos a lidar com a situação de forma construtiva.

O que descobri ao longo do tempo é que o TDAH não é um grande problema como muitos pensam. Na verdade, ele trouxe à tona algo incrível sobre meu irmão caçula. Desde muito jovem, ele sempre demonstrou uma inteligência e uma esperteza que eu nunca tinha visto antes. Ele é diferente, sim, mas essa diferença é o que faz dele quem ele é, e é algo maravilhoso. Sim, ele tem um pouco de dificuldade para entender algumas coisas de primeira, e às vezes precisa de uma explicação mais detalhada. Mas quando a gente senta para conversar e realmente tenta explicar, ele entende muito bem. No início, como família, enfrentamos alguns desafios. A gente não sabia realmente o que ele tinha, e isso tornava tudo mais complicado. Mas, à medida que o tempo passou, aprendemos a nos comunicar melhor com ele. Passamos a dar tarefas para ele, que podem ser um pouco difíceis para ele cumprir, mas com ajuda, ele consegue, sim.

E eu posso dizer que é muito bom ter um irmão como ele. Ele é o caçula, e isso já faz dele especial. Mas, além disso, é muito bom ver o quanto ele é inteligente, mesmo que algumas pessoas vejam o TDAH como um problema. Para mim, o que ele tem não é um problema; é uma parte de sua inteligência única e elevada. E isso é algo de que todos nós temos orgulho. Ter um irmão com TDAH me ensinou a ser mais paciente, a ouvir mais e a entender que ser diferente é, na verdade, uma força. É muito bom ter um irmão assim, e eu não o trocaria por nada neste mundo.

Com carinho,

Abel Figueiredo Maranhão

Fonte: OPENAI. Imagem gerada por DALL-E: Carta de Abel, o Irmão do Meio, Sobre Seu Irmão Caçula com TDAH. 2024



Carta aos colegas profissionais da saúde

Caros amigos profissionais da área de saúde,

Nós, profissionais da saúde, cada um em sua área de conhecimento, adquirimos habilidades técnicas para oferecer ao nosso paciente/cliente um diagnóstico, um prognóstico e uma intervenção que os informem e os auxiliem na trajetória dos desafios que se apresentam.

Com base na minha experiência clínica como psicóloga, percebo o quanto ainda precisamos ampliar nosso olhar para além dos protocolos. Os pais, muitas vezes, mesmo antes de receberem o diagnóstico de TDAH em seus filhos, reconhecem sinais e comportamentos que chamam sua atenção, mas atribuem isso a uma fase do desenvolvimento ou a uma manifestação comum do modelo familiar.

Contudo, ao receberem o diagnóstico, inicia-se uma busca por formas de lidar com o filho e suas demandas em diversos contextos (familiar, escolar, social). Muitos questionamentos surgem: O que é esse transtorno? Quais as consequências desse transtorno para meu filho e para nossa família? Que tipo de ajuda devo buscar? O que preciso fazer para que meu filho se desenvolva sem prejuízos? Junto a esses questionamentos, surgem preocupações e receios devido ao preconceito e à falta de informação presentes na sociedade.

Para oferecer um atendimento de qualidade que atenda às demandas específicas do indivíduo e de sua família, é necessário que o profissional da saúde possua uma ampla gama de competências técnicas. No entanto, essas competências serão de pouco valor se não forem acompanhadas por competências humanas, como a compaixão. É importante lembrar que somos especialistas no que fazemos, mas o paciente/cliente com TDAH e sua família são especialistas em suas próprias vidas. Portanto, é fundamental considerar os recursos, potencialidades, crenças e valores dos atendidos.

O que idealizo é que possamos, juntos, com dedicação, comprometimento, responsabilidade e muito estudo, oferecer o melhor para essa população que necessita de nossos cuidados.

Respeitosamente,

Prof^ª. Dr^ª. Claudiane Aparecida Guimarães

Fonte: OPENAI. Imagem gerada por DALL-E: Carta aos colegas profissionais da saúde. 2024

Prezados(as) educadores(as),

É com grande satisfação que apresento essa “Carta Pedagógica”, cujo objetivo é contribuir significativamente para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas inclusivas voltadas aos estudantes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Reconheço que o desafio de promover a inclusão dos alunos no processo educacional é uma tarefa multifacetada e laboriosa, em especial para aqueles que possuem necessidades educacionais específicas. Nesta conjuntura, a presente Carta propõe uma reflexão sobre as estratégias pedagógicas eficazes, fundamentadas em estudos de pesquisadores da literatura clássica e contemporânea. Elas poderão ser implementadas em sala de aula ou em outros espaços escolares com o intuito de promover o desenvolvimento dos estudantes, propiciando, assim, uma experiência educacional equitativa e inclusiva.

I) Percebendo e interpretando o TDAH no ambiente escolar

O TDAH é um transtorno neurobiológico reconhecido por meio de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. E no ambiente escolar, esses sintomas podem interferir de maneira expressiva na forma como o estudante se relaciona com o conteúdo curricular, com seus colegas e com os professores. À vista disso, compreender o TDAH em sua complexidade é um passo basilar para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Tal compreensão deve ser acompanhada de uma postura empática por parte da comunidade escolar, além do comprometimento com a adoção de estratégias pedagógicas adaptadas que sejam capazes de responder às necessidades específicas desses estudantes. Embora apresentem alguns entraves no ambiente escolar, os discentes com TDAH possuem também inúmeras potencialidades que não devem ser negligenciadas. A criação de um ambiente pedagógico acolhedor e responsivo pode favorecer o desenvolvimento integral desses alunos, permitindo-lhes alcançar seu pleno potencial acadêmico e social.

II) Rotina estruturada e previsível

Estudantes com TDAH tendem a se beneficiar consideravelmente de uma rotina clara, organizada e bem estruturada. A definição de horários fixos para atividades, o

estabelecimento de regras de maneira antecipada e o uso de cronogramas visuais são estratégias eficazes para promover a organização interna desses alunos. Tais práticas contribuem para a redução da ansiedade, ao proporcionar previsibilidade e segurança, além de auxiliar no desenvolvimento de habilidades de autogestão e no aprimoramento da concentração durante as atividades escolares, uma rotina clara e estruturada. Definir horários para atividades, estabelecer regras previamente e fazer uso de cronogramas visuais ajudam a reduzir a ansiedade e facilitam a organização interna do aluno.

III) Atividades lúdicas

A aprendizagem ativa e lúdica promove um melhor engajamento de estudantes com TDAH. A inclusão de jogos educativos, dinâmicas de grupo e atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem revela-se uma estratégia eficaz para aumentar o interesse dos alunos e favorecer a retenção do conteúdo. Essas abordagens interativas e diversificadas não apenas despertam a motivação intrínseca, mas também auxiliam no desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e estimulante.

IV) Recursos visuais e tecnológicos

A utilização de gráficos, mapas mentais, vídeos e demais recursos visuais constitui uma recomendação altamente importante no contexto da educação inclusiva de estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Esses elementos visuais, por sua natureza ilustrativa e dinâmica, auxiliam na assimilação de conceitos complexos e na organização do pensamento. Da mesma forma, o emprego de ferramentas tecnológicas, como aplicativos educativos, revela-se uma estratégia promissora para potencializar o aprendizado, desde que tais recursos sejam cuidadosamente integrados ao currículo e adaptados ao ritmo e às particularidades do aluno. A conjugação de tecnologias educacionais com métodos pedagógicos tradicionais pode, assim, fomentar um ambiente de aprendizagem mais diversificado, engajador e inclusivo.

V) Formação Continuada para o professor

A Formação Continuada deve permitir que os educadores estudem e desenvolvam estratégias mais adequadas às necessidades específicas dos discentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ademais, o apoio da equipe

gestora, assim como o acompanhamento de uma rede de especialistas, é de suma importância para garantir que os docentes não enfrentem esses desafios de maneira isolada. A colaboração e o suporte institucional são imprescindíveis para a criação de um ambiente pedagógico que aprimore a inclusão e o sucesso dos discentes.

VI) Reflexão final

A inclusão de alunos com TDAH nos espaços escolares exige mais do que a aplicação de estratégias isoladas. É necessária uma mudança de paradigma, em que os profissionais envolvidos na educação se comprometam a criar um espaço de aprendizagem acolhedor, respeitando as diferenças, as particularidades e potencializando as capacidades de cada discente. Reitero a importância de uma abordagem personalizada, que valorize as características singulares de cada aluno e que tenha como base a colaboração entre escola, família e comunidade.

Desejo que essa “Carta Pedagógica” inspire novos caminhos e práticas educacionais que promovam o desenvolvimento dos estudantes com TDAH.

Grato,

Prof. Dr. Ricardo Baratella

Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação - PPGPE

Uberlândia

Prezados Educadores/as, Pais, mães e Profissionais da Educação,

A educação de estudantes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) exige uma abordagem diferenciada, e currículo orientado pelo princípio da alteridade e da valorização das diferenças, que considerem suas necessidades específicas e promova um ambiente inclusivo e eficaz para o aprendizado.

Com base em estudos de Barkley (2022), Mattos (2007), Silva (2003), Freire (2021), Esteban (2014), Mantoan (2015) e Novais (2005; 2021) exploramos diversas estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para melhorar o desempenho acadêmico e o bem-estar desses alunos.

Uma das principais conclusões é a importância crucial da formação contínua com professores. Formar educadores para que compreendam profundamente, as causas sociais, emocionais, familiares e os aspectos neuropsicológicos do TDAH e possam aplicar estratégias pedagógicas eficazes é essencial para o sucesso educacional desses alunos. A formação contínua deve ir além da simples transmissão de técnicas, envolvendo um processo de conscientização e de desenvolvimento crítico, conforme destacado por Freire (2021) e Mantoan (2015).

As proposições práticas apresentadas, como a implementação de programas de formação continuada, adaptações curriculares específicas e promoção de políticas educacionais inclusivas, são fundamentais para criar um ambiente de aprendizado mais acessível e eficaz. Essas adaptações podem incluir ajustes no material didático, metodologias de ensino diversificadas e avaliações diferenciadas que considerem as dificuldades específicas dos alunos com TDAH. A criação de redes de apoio entre educadores, especialistas e familiares também é essencial para o compartilhamento de boas práticas e recursos educativos, fortalecendo a comunidade educativa como um todo. Essas redes de apoio podem facilitar a troca de experiências, oferecer suporte emocional e proporcionar um ambiente colaborativo para enfrentar os desafios educacionais.

Envolver as famílias no processo educacional é fundamental. Oferecer suporte e recursos para que possam contribuir efetivamente para materializar o direito à educação de seus filhos é crucial. A abordagem colaborativa entre escola e família é vital para criar um ambiente que apoie plenamente o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes com TDAH. Reuniões regulares, workshops e comunicações frequentes

podem fortalecer essa parceria. Mas, também, é fundamental escutar os alunos com TDAH.

Espero que esta proposta pedagógica sirva como uma fonte de conhecimento e de inspiração para educadores, pais, mães e todos aqueles envolvidos na educação desses estudantes com TDAH. Juntos, podemos trabalhar para criar um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz, no qual cada aluno tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Agradeço a atenção e a dedicação de todos na busca por uma educação mais inclusiva e equitativa.

Atenciosamente,

Jailson Gonçalves Maranhão

Pai, professor

Universidade de Uberaba

Santo Antônio do Jacinto, 2024



Sugestões de documentários, filmes e vídeos

Muito Além do Peso

- **Descrição:** Embora o foco principal seja sobre obesidade infantil, aborda questões relacionadas ao TDAH e à alimentação.
- **Plataforma:** YouTube link: <https://www.youtube.com/watch?v=8UGe5GiHCT4>

Como Estrelas na Terra (Taare Zameen Par)

- **Descrição:** Filme indiano que conta a história de um garoto com dislexia e TDAH, mostrando seus desafios e como encontrar ajuda.
- **Plataforma:** YouTube link: <https://www.youtube.com/watch?v=OY7shFMm3wY>

Webpalestra: TDAH na criança e no adolescente - Telessaúde ES 16/08/2016

- **Descrição:** A webpalestra visa fornecer informações atualizadas sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes, abordando diagnóstico, tratamento e estratégias de manejo.
- **Plataforma:** Youtube Link: https://www.youtube.com/watch?v=ykv_L-X65YQ



Autobiografia do autor:

Jailson Gonçalves Maranhão nasceu em Santo Antônio do Jacinto, Minas Gerais, em 21 de agosto de 1975. Filho de lavradores, Jailson cresceu em uma família de classe simples e teve uma infância marcada por desafios, como mudanças frequentes devido à situação financeira. Tornou-se cristão evangélico em 1994 e, após anos na Igreja Assembleia de Deus, mudou-se para a Igreja Presbiteriana do Brasil em 2023. É casado com Maria das Dores e pai de três filhos.

Sua trajetória educacional começou em uma escola particular e foi marcada por dificuldades financeiras e reprovações. No entanto, Jailson perseverou e concluiu o ensino médio em 1996, tornando-se parte da primeira turma de magistério de sua cidade. Sua formação acadêmica continuou com a graduação em Licenciatura Plena e, mais recente, concluiu o mestrado.

Além de professor, Jailson atuou em diversas atividades, como vendedor de livros e agente censitário, experiências que reforçaram seu amor pela educação. Atualmente, é funcionário efetivo na Escola Estadual Clemente da Rocha Bandeira, como Assistente Técnico da Educação Básica - ATB e na Escola Municipal Milagrosa, onde é professor da educação infantil. Desenvolveu no período do mestrado projetos de pesquisa sobre inclusão, focando em estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), um tema pessoalmente relevante devido à condição de seu filho. Acredita na educação como uma prática emancipatória, inspirando-se em Paulo Freire, e busca constantemente maneiras de melhorar a prática docente e contribuir para uma educação inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, Iana Maria de Carvalho. **Um corpo que não para, uma mente que brilha? Dados da linguagem de alunos com TDAH de um grupo de acessibilidade.** 2022. 130 f. Tese (Doutorado em Ciências da Linguagem) - Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2022

American Psychiatric Association. (2023). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR (5ª ed., texto revisado). Porto Alegre: Artmed.

BARKLEY, Russeal A. **TDAH: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** [Tradução Luís Reyes Gil]. 1. ed. 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

BATISTA, K. A. **Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): Os Sentidos Produzidos Sobre a Infância na Perspectiva de Familiares e Profissionais da Educação.** 2019. 82 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BONETTI, G. G. **Alteridade na educação: um breve diálogo de Dussel e Freire.** Revista Páginas de Filosofia, v. 9, n. 2, p. 155-164, jul./dez. 2020.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Seção 1, p. 1-14.

BRASIL. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 dez. 2021. Seção 1, p. 1.

CÔAS, Danielly Berneck. **Conhecimento docente em salas de aula com alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em escolas públicas do município de Paranaguá-PR.** 2017. 82 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

COSTA, A. V. L. C. **A contribuição do brincar para o ensino e aprendizagem de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: assimilando regras na brinquedoteca.** 2018. 49 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju.

DALL-E. Imagens geradas utilizando o ebook: CARTAS PEDAGÓGICAS em foco, teorias e estratégias pedagógicas em contexto de educação escolar com pessoas diagnosticadas com TDAH. Gerada via ChatGPT, utilizando DALL-E da OpenAI. Acesso em: 5 set. 2024.

ESTEBAN, M. T. (2014). A negação do direito à diferença no cotidiano escolar. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas). 19, n. 2, p. 463-486.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2021

GALLO, R. C. S. **Guia de Práticas Pedagógicas para Atender Estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Fundamental I.** 2019. 40 f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói.

LUCENA, J. E. E. **O desenvolvimento da atenção voluntária na educação infantil:** contribuições da Psicologia Histórico Cultural para processos educativos e práticas pedagógicas. 2016. 68 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Produção de conhecimentos para a abertura das escolas às diferenças: a contribuição do LEPED (Unicamp). *In*: ROSA, D.E.G e SOUZA, V.C.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua:** 100 Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade TDAH. 17. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

MITTLER, P. **Educação inclusiva:** contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

NOVAIS, Gercina Santana. **Participação excludente na escola pública:** Um estudo das representações de educadoras sobre aluno(a), escola e prática pedagógica. Tese. 239 f. Universidade de São Paulo, USP, Brasil, 2005.

NOVAIS, Gercina Santana. **Currículo e inclusão escolar.** Uberlândia, 12 f. Não publicado, 2021.

OLIVEIRA, C. A. S. de. **A criança diagnosticada com TDAH:** e agora, professor? 2017. 74 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

OPENAI. Imagem gerada por DALL-E: TDAH: Desatenção, impulsividade e hiperatividade. Ano 2024. Disponível em: <https://chatgpt.com/g/g-2fkFE8rbu-dall-e>. Acesso em: 10/07/2024.

RESENDE, Juliana Cecília Padilha de. **Dificuldades e Transtornos da Aprendizagem:** Um Estudo sobre as Necessidades Educativas Especiais numa Perspectiva Inclusiva. 2021. 73 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Anápolis.

RIBEIRO, V.S. **O Processo de Produção e Enfrentamento do TDAH na Escola.** 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: TDAH:** desatenção, hiperatividade e impulsividade. 4. ed. São Paulo: Globo, 2014.

SOUZA, D. C. S. **Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem:** Possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH. 2015. 59 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Biblioteca Central. **Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas de documentação da ABNT:** informações básicas /Universidade de Uberaba, Biblioteca Central; padronização e textos de Patrícia de Oliveira Portela. – Uberaba, 2019

YOUTUBE. **Webpalestra: TDAH na criança e no adolescente.** Palestrante: Dr. Jane Tagarro Corrêa Ferreira. 16 de ago. 2016. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ykv_L-X65YQ. Acesso em: 22 jul. 2024.

YOUTUBE. **Como estrelas na terra.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OY7shFMm3wY>. Acesso em: 22 jul. 2024.

em:

41

YOUTUBE. **Muito Além do Peso.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8UGe5GiHCT4>. Acesso em: 22 jul. 2024.

em: